




Centro de Análise da Resposta Social à Gripe Pandémica

Escola Nacional de Saúde Pública 
em colaboração com a
Direcção-Geral da Saúde 
e apoio da
Fundação Calouste Gulbenkian 

comunicação pública 02

17 de Julho de 2009

Alinhar nas “regras do jogo” de um desafio global

Activar respostas inteligentes nas redes sociais de proximidade

Inovar em tempo de crise

ÍNDICE

1. Análise retrospectiva
2. Reflexão prospectiva

Anexo 1. Primeira inflexão na resposta social à evolução pandémica

Anexo 2. Listagem anotada de práticas concretas

Anexo 3. Centro de Análise da Resposta Social à Gripe Pandémica – o que é?

A qualidade da resposta social à evolução da pandemia de gripe é um elemento essencial à mitigação, acima de tudo, dos seus efeitos no país. O seu estudo retrospectivo e a sua antecipação prospectiva pretendem contribuir para a melhoria da qualidade dessa resposta.

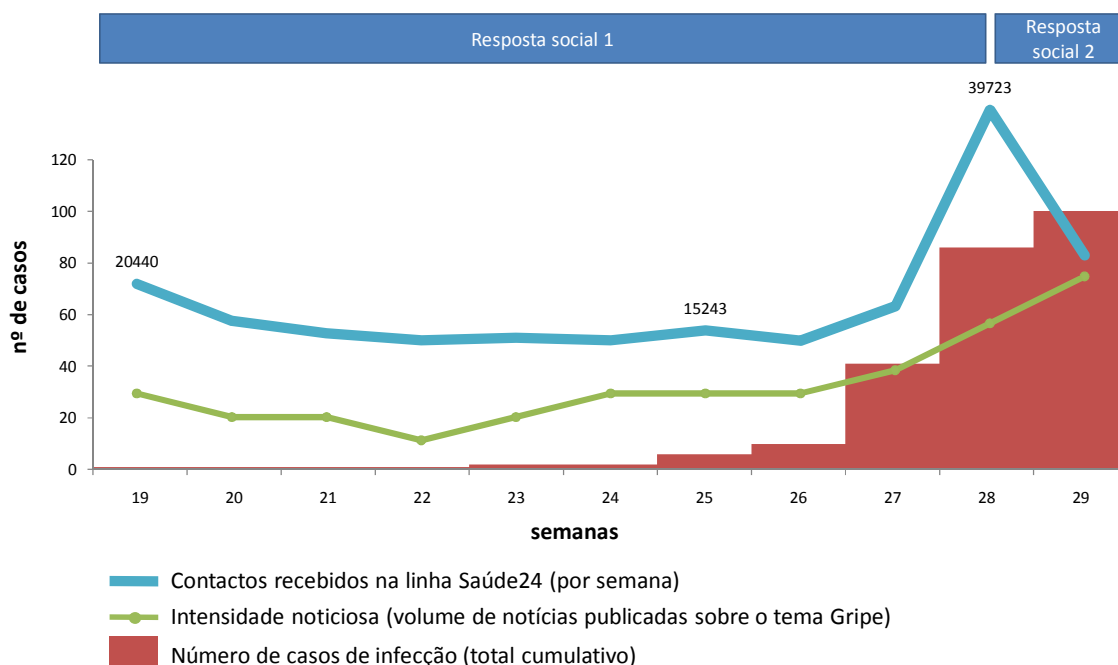
1. ANÁLISE RETROSPECTIVA

Compreender e comunicar a evolução da resposta social à evolução pandémica

Observou-se nos últimos 10 dias uma inflexão significativa na resposta social à gripe pandémica, que pode atribuir-se principalmente a três factores:

- Aceleração no aumento de casos de Gripe, na sua maioria ainda “casos importados”;
- Aparecimento de uma cadeia de transmissão limitada (“cluster”) em torno de um colégio (7 casos no total);
- Conhecimento de situações adversas em casos de gripe, noticiadas a partir do Reino Unido

PRIMEIRA INFLEXÃO DA RESPOSTA SOCIAL À EVOLUÇÃO PANDÉMICA E SEUS DETERMINANTES (ver anexo 1)



Observa-se um significativo aumento do nível de alerta na sociedade portuguesa face à evolução da pandemia.

A inflexão da resposta social pode resumir-se da seguinte forma:

- Durante os dez últimos dias assistiu-se à activação de um número considerável de actores sociais neste domínio (administração pública, escolas, empresas, sindicatos, associações de pais, associações desportivas e partidos políticos).
- A estratégia de comunicação do Ministério da Saúde e o papel da comunicação social tem contribuído para que esta **activação tenha sido essencialmente construtiva**.
- Concomitantemente, é também visível uma diminuição da atenção prestada às “teorias da conspiração” e às manifestações de cepticismo em relação à informação sobre a pandemia.
- No entanto, foi também possível observar algumas tendências que é necessário estudar mais atentamente e com as quais é indispensável interagir construtivamente:

Apelo à acção coerciva

Compreende-se a preocupação expressa em relação a comportamentos pouco cautelosos (por exemplo, deslocação a regiões com transmissão sustentada da doença) ou pouco responsáveis (por exemplo, ir à escola ou ao trabalho quando doente), relativos à pandemia de gripe. No entanto, é necessário reconhecer que a aplicação de medidas coercivas a uma doença de transmissão rápida que habitualmente se cura em menos de uma semana, e que atinge um grande número de casos, é pouco viável. Por outro lado, é sabido que tais medidas podem ter efeitos contraproducentes, como por exemplo, comportamentos de ocultação.

A “proibição de viajar” para áreas afectadas também não é uma medida muito viável. A epidemia evolui rápida e continuamente, de região para região, dentro de cada país. Esta informação não é facilmente acessível e não é possível nem desejável “fechar fronteiras” e parar o mundo ao longo de vários meses.

Tendência para a culpabilização

Procurar “culpados” (por acção e omissão) no contexto de uma epidemia de gripe não faz muito sentido, porque pode dar origem a injustiças óbvias. Se há por vezes acções ou omissões indesejáveis e conscientes, há que atender também à existência de elevados níveis de iliteracia funcional neste domínio. Culpabilizar talvez não seja a atitude mais útil na altura em que a prioridade é activar respostas sociais inteligentes. Na altura própria, será necessário avaliar e aprender com os erros.

Procura de “receitas comportamentais”

Com alguma frequência as pessoas procuram indicações concretas e precisas sobre o que fazer para fazer face à pandemia – viajar, fazer férias, ir a um espectáculo...

Esta procura de “receitas comportamentais externas” não encontra frequentemente respostas satisfatórias – cada pessoa, família, empresa, tem que **traduzir informação e orientações gerais em soluções concretas**, razoavelmente proporcionais ao risco, a partir de um conjunto de dados específicos para cada situação:

- Situação epidemiológica no tempo e no lugar em causa;
- Características da pessoa, família ou organização, incluindo situações de saúde e a propensão para “respostas emocionais” intensas em situação de risco;
- Conhecimentos sobre a transmissão da gripe, sintomas e a efectividade das medidas disponíveis contra a gripe.

O país estará preparado quando cada comunidade, cada organização e cada pessoa estiver preparada. Para isso há que acompanhar a evolução da gripe pandémica e progressivamente compreender, interiorizar e automatizar comportamentos protectores.

2. Preparação para a abertura do ano escolar

A abertura do ano escolar está prevista para 14 de Setembro de 2009.

Planos de contingência estão a ser preparados para o efeito.

Dada a complexidade desta situação e a atenção que merece da parte de todas as partes envolvidas neste sector sensível da comunidade – direcção das escolas, professores e outros trabalhadores, alunos, pais e serviços de saúde pública – é particularmente importante conseguir uma resposta social de elevada qualidade.

Planos de contingência não são simplesmente “documentos”. Configuram cenários sobre o futuro e definem as acções mais indicadas para cada cenário. Mas são também um veículo privilegiado para afinar, calibrar e partilhar conhecimentos, expectativas realistas e para esclarecer o papel de cada um.

3. Sensibilização das populações com riscos mais elevados de infecção

Nesta pandemia, como em todas as outras no passado, padecerão mais os países, as comunidades e as famílias de nível socioeconómico mais baixo, que vivem em piores condições, que têm mais dificuldade em se organizar e com pior acesso aos cuidados de saúde.

A sensibilização e a protecção destas populações para os aspectos mais significativos da pandemia de gripe não pode deixar de ser uma preocupação relevante para os múltiplos actores da “sociedade civil” do país.

Anexo 1

Primeira inflexão da resposta social à evolução pandémica

Este anexo desenvolve e detalha a análise retrospectiva resumida nas páginas 1 e 2, em relação aos dois períodos da resposta social aí identificados.

RESPOSTA SOCIAL 1

Situação de alerta provocada por “notícias desagradáveis” com origem no México

- *“Um surto de gripe transmitida por porcos já matou pelo menos 20 pessoas no México, podendo a nova estirpe ter passado a fronteira do país e entrado em território norte-americano. Os EUA registam até ao momento sete casos confirmados desta gripe, doença cuja origem está a intrigar as autoridades, que alertam tratar-se de uma estirpe particularmente perigosa para os seres humanos”*
- *“O governo do México anunciou algumas medidas drásticas para tentar controlar o surto de gripe suína que já matou 81 pessoas”.*
- *“O novo vírus está a desencadear uma forte onda de preocupação entre os especialistas de saúde norte-americanos, que temem estarmos na presença de um super-vírus com capacidades de utilizar cadeias de transmissão antes vedadas a estirpes encontradas em hospedeiros animais”.*
- *“O governo egípcio anunciou que vai abater todos os porcos do país como medida preventiva contra a possibilidade de contágio de gripe suína”.*

Reacção à possibilidade de mais um alerta infundado

- *“O mundo mais uma vez tremeu de medo. Como quando a gripe aviária matou alguns gansos (um deles fez deslocar em jacto particular um responsável da OMS de Copenhaga à fronteira turco-iraniã) e fez os governos atemorizados investir em toneladas de um antivírus. Mais uma vez os jornais televisivos de todo o Mundo puseram a população em pânico, fizeram chacinar milhares de porcos condenando muita gente à fome, encenaram durante semanas uma trágicomédia de fim incerto. Enfim, um pouco por toda a parte o pandemónio, mais que a pandemia, instalou-se”.*

Teorias da conspiração

- *“Em localidades costeiras próximas de Cancun, a habilidade que os eleitores reconhecem aos*

seus governantes para a trapaça criou uma teoria conspirativa: A gripe surge como uma invenção.

«É uma mentira do Governo» diz sem hesitação, a mãe de uma menina numa aldeola pobre à beira da estrada. Senão por que não teríamos aqui nem doentes nem mortos? interroga a recepcionista do hotel de luxo”.

- *“Já começa a fartar o assunto das epidemias e todo o teatro à sua volta (...). Os serviços médicos de cada país, dirigidos por políticos, querem mostrar serviço para não perderem votos, a comunicação social quer aumentar tiragens e audiências, mas há sempre um grande vencedor: a indústria farmacêutica. (...) O aviso às populações é benéfico e obrigatório, mas o que se está a fazer é alarmismo”.*

Preparação parece depender de factores externos (vacina, medicamentos) e da desconfiança em relação à possibilidade de modificar comportamentos

- *“Contar que os portugueses mudem os seus comportamentos por causa da gripe não é realista. Isso é bom para outros países”.*
- *“Em Portugal não há grandes razões para ter fé no cidadão”.*
- *“Várias farmácias confirmaram que o aumento das vendas do Tamiflu tem superado todas as expectativas, tendo mesmo em duas delas esgotados o medicamento”.*
- *“Não se tem em conta a mudança de comportamentos das pessoas, que se tornam mais cuidadosas – lavam as mãos e usam máscaras e também não se avalia correctamente o efeito das campanhas de prevenção e o impacto das vacinas”.*

Earlier adopters – organizações e pessoas pioneiras na preparação contra a pandemia

- *“Algumas empresas, vitais para o funcionamento do País, garantem que, mal as autoridades estalem os dedos, estão em condições para accionar o nível máximo dos seus planos de contingência”.*
- *“Já em 2007 um estudo da imprensa Marsh, junto de 2500 organizações, concluía que apenas 29% possuía planos de contingência. Ainda assim, a verdade é que desde a gripe das aves que grandes empresas se uniram com plano de combate a situações deste género”.*

Presença no espaço público de um número limitado de actores

- *“O Director-Geral da Saúde adverte contra o consumo indevido do medicamento Oseltamivir, indicado para o tratamento da Gripe A (H1N1), nomeadamente devido ao risco de aumentar o desenvolvimento de resistência dos vírus”.*

Comunicação das autoridades de saúde

- *“O Ministério da Saúde volta a apelar à tranquilidade, uma vez que este tipo de situações pode gerar alguma inquietação, que em nada beneficia uma resposta adequada”.*
- *“No seguimento de notificações recebidas pelos canais de comunicação da Organização Mundial da Saúde, Portugal activou o seu Plano de Contingência a 24 de Abril. Desde então e na perspectiva de atrasar a propagação da epidemia, foram desencadeadas medidas iniciais para contenção da infecção”.*

Papel da comunicação social

- *“O Ministério da Saúde agradece a colaboração dos meios de comunicação social na divulgação da informação de forma rigorosa”.*
- *“Nos últimos dias, a comunicação social portuguesa tem um extraordinário papel pedagógico na forma como tem divulgado informação precisa e rigorosa em relação à pandemia de gripe”.*

RESPOSTA SOCIAL 2

Considerável aumento do alerta

- *“A Linha Saúde 24 está em sobrecarga, a receber uma média de seis mil chamadas por dia, quase o dobro do verificado há dois meses, altura em que já perdia centenas de telefonemas diariamente. No início de Maio, quando surgiu o primeiro caso confirmado de Gripe A em Portugal, a linha chegava a perder mais de 400 chamadas por dia”.*
- *“Os portugueses que viajaram para Palma de Maiorca têm contactado a Linha Saúde 24 com mais frequência. «São pessoas que querem saber quais são os sintomas e como actuar», entendendo-se existir uma relação directa entre as notícias vindas a público e o aumento do número de chamadas para pedir informação sobre a doença”.*
- *“Um dos primeiros casos confirmados, mostrando estar informado dos riscos de contágio por ter estado numa zona com vários casos, dirigiu-se ao hospital usando uma máscara”.*

Aumento de visibilidade dos actores sociais no espaço público

- *“Jorge Alves, do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, garante que, até agora, as prisões não têm plano de contingência para a pandemia”.*
- *“Segundo o Presidente da ARS – Lisboa, «depois do que se passou, é impossível controlar tudo. O que vamos fazer é tentar identificar ao máximo a rede de relações das crianças nos últimos dias, para evitar danos maiores»”.*
- *“O Presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, Elidérico Viegas, admite uma quebra de “25 a 30%” na afluência turística, baseando-se nas perspectivas baseadas por organismos internacionais”.*
- *“Se o pânico se instalar, poderemos vir a viver uma situação caótica, alerta José Redondo, Director-Geral da farmacêutica Bial”.*
- *“Temos que ser prudentes, mas sem criar um alarme passível de fazer parar a economia, refere Joaquim Cunha, Presidente da Associação PME Portugal”.*
- *“A União das Misericórdias Portuguesas está preocupada com os mais de 50 mil idosos ao cuidado das suas instituições”.*
- *“Segundo o Vice-Presidente da Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed), as pessoas que recorrem à Internet para contornar a obrigatoriedade de receita médica cometem um erro grave para a saúde pública: compram, na maioria das vezes, um produto contrafeito”.*
- *“Correia da Cunha [Director Clínico do Centro Hospitalar Lisboa Norte] explica que quando a doença chegar já não será possível confirmar os diagnósticos em laboratórios”.*
- *“Não há qualquer motivo para adiar o início do próximo ano lectivo. A garantia é dada pelo*

Ministério da Saúde e surge um dia depois do Presidente da Confederação Nacional de Pais (Confap), Albino Almeida, ter afirmado que as escolas sem o mínimo de condições de higiene não devem abrir em Setembro”.

- *“Manuel Marreiros, Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, avisa que não se deve exagerar, nem criar pânico, pois o país não se encontra em estado de sítio. Até agora, tem sabido dar resposta aos casos de Gripe A (H1N1) ou suspeitas existentes”.*

Activação social construtiva

- *“Graças á estratégia comunicacional das autoridades de saúde, a forma activação social que se tem verificado nos últimos dias, tem tido uma conotação muito construtiva”.*
- *“A absoluta serenidade com que, apesar do destaque, a informação tratou até agora o caso, será absolutamente necessária se tivermos de enfrentar o pior cenário”.*
- *“As notícias têm reflectido, até com ilustrações, as recomendações da Direcção-Geral da Saúde estando em permanente actualização das informações divulgadas pelas autoridades de saúde”.*

Procura de culpados – Não se pretende procurar culpados, mas sim soluções para os problemas

- *“(…) considerou reprovável e negligente o comportamento dos pais que enviaram para a escola o filho com sintomas de gripe, depois de uma viagem ao México”.*
- *“Dois paizinhos portugueses acharam por bem agarrar no filhote e ir passar umas belas férias ao México, país óptimo para apanhar sol e gripe dos porcos. Conseguiram o pleno. Um belo bronze para todos, uma bela gripe para a criança de 2 anitos. Mas a irresponsabilidade do casal não se ficou por aqui. Chegados a Portugal, os papás resolveram espetar com o filho na creche, sem testes, sem perceber os sintomas das crianças”.*
- *“À saída da escola, parte dos pais apontava alguma «insensibilidade» à família do rapaz que esteve no México, enquanto outros se mostravam mais compreensivos: são vicissitudes, considerou uma mãe -Ou as pessoas não saem de casa ou estamos sujeitos a isto”.*

Expectativa de uma acção legal por parte das autoridades responsáveis

- *“Quem tiver contraído o vírus da Gripe A e contagiar outras pessoas, por não respeitar as regras de quarentena, arrisca uma pena que pode chegar aos 3 anos de prisão”.*

Inquietação com disfunções

- *“A Linha Saúde 24 multiplicou o recrutamento de enfermeiros, de modo a estar preparada para atender e 15 mil chamadas por dia, disse o secretário de Estado da Saúde”.*
- *“Reconhecemos que tem havido situações de algum congestionamento e que será necessária*

eventualmente repensar o formato da Linha para poder responder da forma mais rápida”, admitiu a Ministra da Saúde, destacando que o seu ministério, perante os casos de suspeita de Gripe A (H1N1)v – a nova variante do vírus H1N1 – tem vindo a reforçar o atendimento na Linha da saúde 24”.

Anexo 2

Listagem de práticas concretas

Ordem dos Farmacêuticos

Sessão de esclarecimento para enfermeiros sobre a Gripe A (www.ordemfarmaceuticos.pt, 12 de Maio 2009).

Autoridade para os Serviços de Sangue e de Transplantação

Análise a dadores e exclusão da função se apresentarem sintomas da Gripe (Correio da Manhã, 13 de Maio de 2009).

EPAL

A EPAL reforçou os stocks de máscaras, produtos desinfectantes e outros essenciais ao tratamento de água. Tem plano de contingência definido (TSF, 15 de Maio de 2009).

EDP

Tem um plano de contingência preparado. Tudo está previsto no documento, desde a salvaguarda da vida das pessoas, reduzindo o risco de contaminação nos locais de trabalho (por via do contacto com colegas ou por contacto com terceiros, nomeadamente o público), à limitação da propagação no interior das instalações da EDP (TSF, 15 de Maio de 2009).

Está ainda previsto no plano a aquisição de luvas e máscaras, assim como realizar o atendimento de clientes exclusivamente por telefone ou correio electrónico (TSF, 15 de Maio de 2009).

Activação do centro de operações de emergência e recurso ao medicamento Tamiflu para tratamento, num cenário extremo de surto de Gripe A (Jornal de Negócios, 9 de Julho de 2009).

Criação do Gabinete de Gestão de Crise (Pandemia) constituído por elementos executivos do conselho de administração,

assessores especializados consoante as necessidades e um porta-voz (Jornal de Negócios, 9 de Julho de 2009).

No plano de contingência está traçado várias linhas de acção para os diferentes níveis de alerta, prevendo articulação do conselho de administração executivo da empresa com a DGS e a Protecção Civil, entre outras entidades (Jornal de Negócios, 9 de Julho de 2009).

SONAE

Activou o seu plano de contingência previamente elaborado (TSF, 15 de Maio de 2009).

Criação de uma linha telefónica de esclarecimento interno, simulacros de mediação da temperatura dos colaboradores, simulacros de situações de tele-trabalho e recomendações e disponibilização de kits preventivos a trabalhadores que necessitam de se deslocar para regiões com risco de contágio (Jornal de Negócios, 9 de Julho de 2009).

União das Cidades Capitais Ibero-americanas

Agendada reunião para acordar protocolos de acção perante crises potenciais, como a da Gripe A (El País, 20 de Maio de 2009).

Conselho de Saúde de Valência (Espanha)

Informação por meio de internet e mensagens de telemóvel à população de risco em caso de campanha de vacinação contra a gripe A (www.abc.es, 21 de Maio de 2009).

Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora

Plano local de emergência: salas de isolamento, kits de protecção individual com máscara cirúrgica, luvas e batas descartáveis, reforço das medidas de higiene e formação

dos profissionais (desde seguranças, empregadas de limpeza, administrativos, médicos e enfermeiros) (Público, 23 de Maio de 2009).

Empresa nacional de transportes públicos

Envio de email a todos os trabalhadores, alertando para o facto de, no caso de regressarem de viagem de um país afectado, serem obrigados a fazer quarentena, só podendo regressar ao trabalho com autorização do médico do trabalho (Fonte: Anónima – trabalhador de empresa).

Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda

Fomento de reuniões com os profissionais de saúde para rever os procedimentos previstos no Plano de Contingência para a Gripe (Terras da Beira, 26 de Maio de 2009).

Infantário Casa do Menino Jesus

Realização de actividade por uma enfermeira com vista a sensibilizar e informar as crianças sobre a prevenção de Gripe A (RTP, 27 de Maio de 2009).

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Elaboração de um Plano de Contingência, de forma a garantir aos cidadãos a continuidade de prestação de serviços essenciais no município num alegado cenário de pandemia. Inclui organização e preparação dos trabalhadores e medidas de defesa, como uso de máscaras e limpeza e distribuição de produtos de higienização das mãos (Diário IOL, 26 de Maio de 2009; Diário de Minho, 27 de Maio de 2009).

TAP (Transportes Aéreos Portugueses)

Distribuição de panfletos aos passageiros sobre os sintomas e recomendações sobre a Gripe A (Fonte: Anónima – trabalhador de empresa, 10 de Junho de 2009).

Formação aos tripulantes, equipas de manutenção, do “chek-in” e de “handling” sobre os procedimentos a adoptar no caso de

detecção de passageiro com sintomas de Gripe A (Fonte: Anónima – trabalhador de empresa, 10 de Junho de 2009; Diário Económico, 9 de Julho de 2009).

Avaliação no momento de desembarque de caso de Gripe A detectado durante o voo (Diário Económico, 9 de Julho de 2009).

Informação aos tripulantes e passageiros que tiveram contacto com a pessoa infectada das medidas a adoptar (Diário Económico, 9 de Julho de 2009).

Colaboração com o sector da TAP a nível mundial e acordo com as entidades de saúde locais (Diário Económico, 9 de Julho de 2009).

ANA (Aeroportos de Portugal)

Exposição de cartazes sobre a Gripe A nos autocarros internos (Fonte: Anónima – trabalhador de empresa, 12 de Junho de 2009).

Administração Regional de Saúde do Algarve

Sensibilização da população através da colocação de cartazes e distribuição de folhetos sobre o vírus H1N1, com o apoio da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos (Diário de Notícias, 16 de Junho de 2009).

Serviços de atendimento específicos para a Gripe A nos centros de saúde e atendimento diferenciado nos hospitais referenciados pelos centros de saúde (Jornal Página 1, 18 de Junho de 2009).

Apresentação e divulgação do plano de contingência e de matéria informativa desenvolvida no âmbito deste plano para a população (Região Sul, 16 de Junho de 2009).

Câmara Municipal de Vizela e ACES de Guimarães e Vizela

Promoção de uma sessão de esclarecimento e informação sobre a Gripe (Diário de Vizela, 16 de Junho de 2009).

Conferência Europeia das Cidades Saudáveis (Viana do Castelo)

Exposição do ponto de situação da Gripe A, nomeadamente em Portugal (Jornal de Notícias – Norte, 18 de Junho de 2009).

Agrupamento de Centros de Saúde de Viseu

Aquisição de cinco mil máscaras de protecção contra a Gripe A (Diário de Notícias, 27 de Junho de 2009).

Aeroporto de Funchal (Madeira)

Realização de rastreios aos passageiros vindos da América do Norte (Diário de Notícias, 28 de Junho de 2009).

Organização Pan-Americana da Saúde

Criação de uma lista internacional para a disseminação de temas relacionados com a Gripe, com o objectivo de partilhar e aumentar o acesso à informação. (PAHO, 1 de Julho de 2009).

Administração Regional de Saúde do Centro

Capacitação da população em geral, nomeadamente através da divulgação de conteúdos informativos sobre a Gripe (ARS – Centro, 1 de Julho de 2009).

Maximização da resposta do sistema regional de saúde, por exemplo, através de sessões formativas destinadas aos profissionais de saúde (ARS – Centro, 1 de Julho de 2009).

Externalização da preparação pandémica, como seja através da disponibilização de recursos informativos (posters, desdobráveis) e de contactos com a Direcção Regional da Educação e Governos civis da região (ARS – Centro, 1 de Julho de 2009).

Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões II

Debate sobre o Plano de Contingência que pretende promover o estreitamento das redes formais existentes quer a nível do concelho, quer entre os sete municípios que integram o

Agrupamento. Tem por objectivo, delinear estratégias de acção com vista à disseminação dos efeitos sobre a população durante o período de alerta pandémico decretado (Diário de Viseu, 1 de Julho de 2009).

Colégio Manuel Núñez de Arenas (Getafe – Espanha)

Envio por correio das classificações finais dos alunos para evitar o contágio entre as pessoas (El País, 3 de Julho de 2009).

Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP)

Solicitação de uma audiência à Ministra da Saúde para discutir as implicações da Gripe A nos campeonatos de futebol (Lusa, 7 de Julho de 2009; Destak, 8 de Julho de 2009).

Criação de um grupo de trabalho para elaborar plano de contingência no ramo futebolístico (Lusa, 7 de Julho de 2009; Destak, 8 de Julho de 2009).

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Preparação de um documento com as recomendações da DGS, que será distribuído aos pais por forma a distribuir informação sobre a Gripe A (Jornal I, 8 de Julho de 2009).

Metropolitano de Lisboa

Definição dos procedimentos a desencadear na detecção de suspeita de Gripe A e divulgação dos mesmos aos trabalhadores (Diário Económico, 9 de Julho de 2009).

Aquisição de reservas de material de protecção de pessoal, nomeadamente máscaras e medicamentos para os colaboradores (Diário Económico, 9 de Julho de 2009).

Reforço da limpeza e higienização dos postos de trabalho (Diário Económico, 9 de Julho de 2009).

Externato João XXIII - Coimbra

Instalação de secadores de mãos e de um quadro de instruções sobre a lavagem das mãos nas casas de banho (Público, 9 de Julho de 2009).

Colaboração com os pais na prevenção do contágio de Gripe A (Público, 9 de Julho de 2009).

Colégio de N.ª. Sr.ª. Da Paz – Porto

Realização de sessões de esclarecimento nas aulas sobre a Gripe A aos alunos, por parte dos professores (Público, 9 de Julho de 2009).

Instruções sobre a correcta lavagem das mãos nas casas de banho (Público, 9 de Julho de 2009).

Disponibilização no *site* do Colégio de vários documentos informativos sobre a Gripe A, por forma a informar os pais das crianças (Público, 9 de Julho de 2009).

Obra Social Paulo VI - Lisboa

Colocação de *posters* na instituição sobre a Gripe A e explicação às crianças sobre o que é a Gripe A e suas recomendações, por parte da equipa educativa (Público, 9 de Julho de 2009).

Portugal Telecom (PT)

Previsto fomentar o trabalho em casa nos quadros-chave, de forma a evitar riscos de contágio e uma eventual interrupção da actividade empresarial (Jornal de Negócios, 9 de Julho de 2009).

Farmacêutica Bial

Realização de campanhas de sensibilização internas, nomeadamente de cuidados de higiene pessoal e laboral, e acções de formação na área da medicina do trabalho (Jornal de Negócios, 9 de Julho de 2009).

Recurso ao teletrabalho para evitar ruptura da actividade numa situação de pandemia (Jornal de Negócios, 9 de Julho de 2009).

Universidade do Minho

Distribuição pelos alunos de panfletos e cartazes informativos dos cuidados a ter para evitar o contágio de Gripe A, nomeadamente em termos de contactos físicos, em virtude da confirmação de um caso de Gripe A (Jornal de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Sporting Clube de Portugal (SCP)

Vigilância aos jogadores provenientes da América do Sul e explicação das recomendações da DGS aos jogadores (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Reserva de máscaras e Tamiflu (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Sport Lisboa e Benfica (SLB)

Reserva de máscaras e Tamiflu (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Futebol Clube do Porto (FCP)

Despistagem aos jogadores no aeroporto Sá Carneiro e inclusão dos familiares dos jogadores no plano de prevenção em caso de Gripe A (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Galp

Constituição de grupos de trabalho para analisar cenários e adoptar medidas adequadas aos mesmos (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Caixa Geral de Depósitos

Criação de um gabinete de crise preparado para reagir em caso de catástrofe e activação de medidas de excepção (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Comboios de Portugal (CP)

Distribuição de máscaras e constituição de uma reserva de emergência de Tamiflu (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

RTP

Parceria com a PT ACS e envio à DGS da lista de funcionários, com a definição por áreas do número exacto de pessoas para se poder assegurar o normal funcionamento da empresa (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

SIC

Nomeação de um gabinete responsável pela preparação de um plano de contingência (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

TVI

Distribuição de informação a nível interno sobre a Gripe A e implementação de medidas de desinfeção suplementar destinadas a limitar o contágio (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Ministério da Defesa

Criação de uma Comissão de Acompanhamento da Influenza que emite orientações técnicas para os militares das Forças Armadas, por exemplo, como reagir na detecção de um caso que surja num navio da Armada (Diário de Notícias, 11 de Julho de 2009).

Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa

Activou a Comissão de Resposta a Pandemias e criou um espaço de “distanciamento social” para acomodação de indivíduos sintomáticos enquanto aguardam as indicações da Linha Saúde 24;

Criação de espaços informativos sobre a Gripe A (H1N1). Afixação de cartazes com medidas específicas de prevenção da Gripe A.

Envio de cartazes para todas as unidades orgânicas do IPL.

Criação de link específico no site da ESTeSL.

Envio de email para toda a comunidade escolar a enfatizar a importância da prevenção da Gripe A (ESTeSL, enviado por e-mail).

Anexo 3

Centro de Análise da Resposta Social à Gripe Pandémica – o que é?

Fazer face a uma pandemia de gripe num país ou numa comunidade dependerá não só da qualidade da informação e das orientações das autoridades de saúde, mas também da resposta de cada pessoa, rede familiar, escola, empresa ou serviço público.

A preparação de um país para enfrentar a pandemia de gripe é boa se for boa a preparação de cada região, concelho ou comunidade. A sua comunidade está preparada para fazer face a uma pandemia de gripe? (Adaptado de Harvey Fineberg, President of the USA Institute of Medicine, 2006).

O **Centro de Análise da Resposta Social à Gripe Pandémica**, foi instituído pela Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, em colaboração com a Direcção-Geral da Saúde do Ministério da Saúde e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O CENTRO tem como **principais objectivos**:

- Estudar a resposta social ao processo pandémico associado ao novo vírus da Gripe A(H1N1)v;
- Relatar periodicamente, no decurso do processo pandémico, os resultados da resposta social à Direcção-Geral da Saúde e através desta ao conjunto da sociedade;
- Procurar através deste ciclo análise/comunicação influenciar a qualidade da resposta social à pandemia de gripe (Figura 1).

O conteúdo deste relatório resulta da análise semanal da resposta social à ameaça pandémica, durante as últimas 10 semanas, com base na informação recolhida essencialmente de dois tipos de fontes: (i) comunicação social e Internet (ii) rede social dedicada do CENTRO.

Figura 1 Ciclo virtuoso de análise/comunicação da resposta social à pandemia de gripe



Estabelecer uma relação estreita entre a análise da resposta social e a capacidade de partilhá-la com a sociedade (comunicação) constitui um dos principais desafios desta abordagem.

Para estudar a resposta social à gripe pandémica o CENTRO constituiu uma “rede social dedicada” para o efeito.

A “**rede dedicada**” do CENTRO, numa primeira fase, terá a seguinte constituição:

10 empresas/instituições

220 redes familiares

100 redes familiares a partir das 10 empresas

100 redes familiares a partir da comunidade

50 de duas associações de diabéticos

50 de outra origem

20 a partir da Escola Nacional de Saúde Pública e da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

10 Agrupamentos de Centros de Saúde

10 escolas primárias e secundárias

A constituição da rede evoluirá de acordo com as indicações proporcionadas pela análise da resposta social que entretanto se for desenvolvendo.

Além da rede dedicada, o CENTRO recolhe ainda elementos para caracterizar a resposta social, em reuniões de trabalho com os parceiros, no *blog* <http://agircontraagripe.blogspot.com> e no *twitter* http://www.twitter.com/ensp_unl.